

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

EDER BARRETO DIAS

PERFIL DOS APICULTORES DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO - RS

**Dom Pedrito, RS
2016**

EDER BARRETO DIAS

PERFIL DOS APICULTORES DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO- RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientadora: Prof. Dr^a. Alicia Ruiz Olalde

Dom Pedrito, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D611p Dias, Eder Barreto
Perfil dos Apicultores do Município de Dom Pedrito / Eder
Barreto Dias.
58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, AGRONEGÓCIO, 2016.
"Orientação: Alicia Ruiz Olalde".

1. apicultura. 2. perfil do produtor. I. Título.

EDER BARRETO DIAS

PERFIL DOS APICULTORES DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO- RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em: 14 de Junho de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Alicia Ruiz Olalde
UNIPAMPA
Orientadora

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
UNIPAMPA

Prof. Dr. Osmar Nunes
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à meus pais, esposa e filhos, pelo carinho e incentivo, que foram imprescindíveis para este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, acima de todas as coisas pelo dom da vida;

À meus pais por me conduzirem nos primeiros passos e por me ensinarem que ser honesto não é qualidade nem virtude, e sim uma obrigação;

Em particular, à minha esposa Celza, pela eterna cumplicidade em todos os momentos;

À meus irmãos pelo incentivo, amizade e bons exemplos;

À minha orientadora, professora Alícia Olalde, por dividir e compartilhar comigo um pouco do seu conhecimento;

Aos professores Nelson Balverde e Osmar Nunes pelas sugestões de melhorias no trabalho;

À Unipampa, pela oportunidade de melhorar como cidadão, para contribuir com a sociedade de forma mais qualificada;

Aos Apicultores que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento deste trabalho;

Aos funcionários de todos os setores da Unipampa, pela atenção e desprendimento;

Aos demais colegas do curso e amigos, que de alguma forma colaboraram com este trabalho.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa que envolve os produtores de mel do município de Dom Pedrito no estado do Rio Grande do Sul e têm por objetivo identificar seu perfil, considerando os aspectos sociais, ambientais e produtivos da atividade. Foram aplicados questionários semiestruturados, com diversos apicultores do município que foram escolhidos pelo fato de serem conhecidos comerciantes de mel no município e contribuíram com referências dos demais. Com relação à atividade apícola constatou-se que é uma alternativa de geração de emprego e considerada uma opção para agricultura familiar por proporcionar um acréscimo na renda, através de oportunidade de aproveitamento da potencialidade natural do meio ambiente e de sua capacidade produtiva. A maioria dos produtores são pluriativos e tem a apicultura como atividade de complementação de renda. Os produtores entrevistados compreendem que a apicultura é uma atividade lucrativa, todavia, apesar de comercializarem seu produto principal, no caso o mel, tem dificuldade em aumentar os lucros. As limitações quanto à organização da categoria e a presença de intermediários parecem ser os fatores que mais colaboram para esta realidade, haja vista que o mercado da apicultura se encontra em expansão. Também se observaram alguns problemas na atividade apícola do município na dimensão ambiental, pois a utilização indiscriminada de agrotóxicos e destruição da vegetação nativa estão afetando a produção, de acordo à percepção dos apicultores. Com relação à inspeção higiênico-sanitária há a falta de padronização do mel, o que dificulta a obtenção de registro junto a serviços de inspeção governamental e afeta a comercialização do produto final. Como recomendações sugere-se analisar a possibilidade de criar uma associação ou cooperativa, assim como promover maior profissionalização dos envolvidos na atividade.

Palavras-chave: apicultura, perfil do produtor.

RESUMEN

Este trabajo es una investigación con los productores de miel del municipio de Dom Pedrito, en Rio Grande do Sul, que tiene por objetivo identificar su perfil, teniendo en cuenta los aspectos social, ambiental y productivo. Se realizaron 16 entrevistas semiestructuradas, con varios apicultores del municipio que fueron escogidos porque son conocidos comerciantes de miel en la ciudad, siendo que estos aportaron referencias sobre los otros. Con respecto a la apicultura se comprobó que es una alternativa para la generación de empleo y se puede considerar una buena alternativa para la agricultura familiar, proporcionando un aumento de ingresos a través de la utilización del potencial natural del medio ambiente y su capacidad de producción. La mayoría de los productores son pluriactivos y tienen la apicultura como actividad complementaria de ingresos. Los productores entrevistados entienden que la apicultura es una actividad rentable, sin embargo, a pesar de la venta de su producto principal, en este caso la miel, tienen dificultades para aumentar los beneficios. Las limitaciones en la organización de la categoría, y la presencia de intermediarios parecen ser los factores que colaboran a esta realidad, pues el mercado para la apicultura está en constante expansión. También se observaron algunos problemas en la apicultura del municipio en la dimensión del medio ambiente, como el uso indiscriminado de pesticidas y la destrucción de la vegetación nativa están afectando la producción, de acuerdo a la percepción de dos apicultores. En relación a la inspección higiénico-sanitaria existe falta de estandarización de la miel, lo que dificulta la obtención del registro con los servicios de inspección del gobierno y afecta a la comercialización del producto final. Como recomendaciones se sugiere analizar la posibilidad de crear una asociación o cooperativa, así como promover mayor profesionalización de los que participan en la actividad.

Palabras clave: apicultura, perfil del productor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da produção do mel(ton) nas principais regiões do Brasil.....	20
Figura 2 - Valor da produção de mel nas principais regiões do Brasil.....	20
Figura 3 - Quantidade de mel produzida (Kg) no RS de 2009 à 2014	21
Figura 4 - Valor de comercialização do mel no RS.....	21
Figura 5 – Participação dos países exportadores de mel 2010- 2014 em volume (ton)	22
Figura 6 – Participação dos países exportadores de mel 2010- 2014 em valores (US\$).....	23
Figura 7 - Exportação Brasileira de mel natural por país 2011- 2015 volumes (Kg).....	23
Figura 8 - Exportação Brasileira de mel natural por país 2011- 2015 valores em dólar.	24
Figura 9 – Modalidade de comercialização do mel.....	33
Figura 10 - Escolaridade dos produtores pesquisados.....	33
Figura 11 – Produtores de mel que exercem como atividade principal a apicultura e/ ou outras atividades além da atividade apícola.	34
Figura 12 – Com relação à utilização de mão de obra familiar	35
Figura 13- Quanto à necessidade dos produtores de mel de contratar mão de obra.....	35
Figura 14 – Descrição da quantidade de colmeias por produtor	36

LISTA DE TABELAS

Quadro 1-Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados A a E.....	56
Quadro 2-Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados F a J.....	57
Quadro 3-Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados K a P.....	58

LISTAS E SIGLAS

A.B.E.L.H.A - Associação Brasileira de Estudo das Abelhas

ABEMEL- Associação Brasileira dos Exportadores de Mel

APACAME - Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias

ATER – Assistência técnica e extensão rural

CAE- Conselho de alimentação escolar

CBA - Conferência Brasileira de Apicultura

CGU- Controladoria Geral da União

DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf

EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO – Food and Agriculture Organization / Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NATUMEL- Comércio de mel e derivados e material para apicultura

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PPM - Produção da Pecuária Municipal

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCU - Tribunal de Contas da União

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problemas de pesquisa	15
1.2	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.3	Justificativa	15
1.4	Metodologia.....	17
1.4.1	Caracterização da pesquisa	17
1.4.2	Técnicas de coleta de dados	17
1.4.3	Instrumentos de coleta de dados	17
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1	Cenário atual da apicultura.....	19
2.2	Evolução das exportações, principais exportadores e destino das exportações ...	22
2.3	Aspectos da cadeia apícola.....	24
2.4	Políticas públicas destinadas aos apicultores	26
2.4.1	ATER.....	27
2.4.2	PAA e PNAE	27
2.4.3	PRONAF	28
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
3.1	Discussão dos Dados	30
3.1.1	Comentários sobre políticas públicas	30
3.1.2	Comentários sobre associativismo	31
3.2	Análise das Entrevistas	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

A apicultura contribui para a qualidade de vida e tem a característica de ser uma produção de baixo impacto ambiental, que inclusive traz benefícios diretos à preservação de várias culturas, através da polinização, contribuindo para preservação do meio ambiente. Da mesma forma, ajuda ao sustento de agricultores familiares e comunidades tradicionais, contribuindo para sua permanência no meio rural.

Segundo a Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A) a apicultura foi introduzida no Brasil através dos imigrantes europeus a partir de 1839, principalmente com abelhas de origem europeia, mas até a década de 1950, a produtividade de mel era baixa, e o Brasil ocupava o 27º lugar na produção mundial, pois essas abelhas não estavam adaptadas ao clima tropical e muitas morreram devido às doenças como a cariose e nosemose.

Em 1956, o professor Warwick Estevan Kerr partiu para a África com o apoio do Ministério da Agricultura em busca de novas espécies, que foram instaladas no apiário experimental de Rio Claro, no Estado de São Paulo.

Segundo Coelho Junior (2011) no Brasil, a atividade apícola se tornou competitiva a partir do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, quando as abelhas de raça europeia se acasalaram com abelhas africanas que escaparam de um apiário experimental, formando uma espécie híbrida que passou a ser chamada de abelha africanizada. As abelhas africanizadas produzem 100 Kg de mel por ano e as europeias no máximo 15 kg. Além disso, as abelhas africanizadas são altamente resistentes a doenças e por este motivo o Brasil é um dos poucos países que não usa medicamentos no manejo de criação de abelhas.

Em 1970 surgiu a Conferência Brasileira de Apicultura (CBA), dando início à organização dos apicultores (LEGLER, 2008). Nessa época, o Brasil passou a crescer e expandir a criação de abelhas para o Centro-Oeste, Norte e Nordeste mostrando que tem uma produção de mel competitiva.

Existem outros fatores que contribuíram para que a apicultura se expandisse, tais como variedade da flora e clima brasileiro que favorece que o mel produzido seja muito rico em aroma, cores e sabores. Além disso, a apicultura também ajuda a preservar os ecossistemas como o pampa gaúcho, mata atlântica, a caatinga, o cerrado e outros.

Segundo Lengler (2008) a apicultura vem se destacando no contexto do agronegócio, especialmente após 2002, quando o Brasil passou de país importador para exportador de mel.

Em termos de volume, o Brasil nunca vendeu tanto mel para o exterior como em 2014. Foram exportadas 25 mil toneladas, totalizando US\$ 98,576 milhões, informa a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL).

Esse resultado representa um crescimento de 82,13% em valor exportado na comparação com o ano de 2013 e expansão de 56,46% em termos de volume. O desempenho do setor supera o alcançado em 2011, considerado até então o melhor ano para as exportações de mel.

O volume exportado em 2014 representou aproximadamente 65% da produção nacional, indicando que este produto tem o mercado externo como principal destino. Os Estados Unidos são o principal mercado para o mel brasileiro. As vendas para o país representaram 75,45% do total em 2014. Os estados que mais exportam para os EUA são Santa Catarina e São Paulo, com 55,32% deste total, o equivalente a US\$ 41 milhões.

Dados mais recentes da ABEMEL revelam que as exportações do produto mel para os Estados Unidos no mês de abril de 2016 representam 81,77% do total exportado no mês. Os estados brasileiros que se destacaram no mês de abril como maiores exportadores do produto para os EUA foram Piauí e São Paulo, com 51,24% deste total. Em valores, US\$ 4.224.272,00.

As perspectivas para a atividade são extremamente positivas, pois poucos países no mundo reúnem condições ambientais e climáticas tão favoráveis para a produção de mel. A cadeia apícola no país se caracteriza por diferentes perfis de produtores, geralmente são pequenos produtores que utilizam mão de obra familiar, que muitas vezes mantém outro tipo de atividade paralela complementar à apicultura. Durante o período de colheita do mel muitos produtores trabalham em parceria como uma forma de reduzir custos com a produção. A atividade apícola pode ser viável para os produtores por gerar renda, qualidade de vida e contribuir para conter o êxodo rural.

No município de Dom Pedrito a produção de mel começou no município a partir dos anos oitenta. Por se considerar uma atividade nova, apresenta alguns desafios em sua estruturação, como falta de organização e carência de dados oficiais sobre a produção de mel no município.

Apesar de expressivo potencial de comercialização do produto, a cadeia aparentemente encontra dificuldades de organização nas instituições de controle sanitário, causando assim dificuldades de legalização dos produtos a serem comercializados.

1.1 Problemas de pesquisa

Qual o perfil dos produtores de mel do município de Dom Pedrito?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos apicultores do município de Dom Pedrito

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os produtores de mel do município.
- Verificar a utilização de políticas públicas destinadas aos produtores de mel de Dom Pedrito.
- Avaliar o interesse dos produtores de mel do município na formação de uma associação de apicultores em Dom Pedrito.

1.3 Justificativa

Na pesquisa “visão dos Produtores sobre a Cadeia Produtiva do Mel no Município de Dom Pedrito - RS” dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Pina *et al* (2011) foram entrevistados seis produtores nas suas respectivas propriedades que observam a necessidade de incentivos e apoio das entidades governamentais e assistência técnica, pois vários deles estavam prestes a abandonar a produção em face aos problemas enfrentados.

A apicultura é uma atividade produtiva baseada na criação de abelhas, com excelente retorno, com um mercado em expansão; baixo investimento inicial, podendo ser realizada em pequenas propriedades rurais e ser desenvolvida como atividade primária ou secundária (CARVALHO *et al.*, 2007).

Nesse sentido, torna-se relevante analisar a situação atual dos produtores de mel no município, seu nível de organização e acesso às políticas públicas.

No âmbito social, o projeto se justifica pela apicultura promover o trabalho junto a pequenas comunidades visando o desenvolvimento dos produtores.

No âmbito econômico, o projeto se justifica por se tratar de uma atividade que pode ser desenvolvida por diversos tipos de produtores.

Segundo o IBGE (2006) a produção melífera no estado é uma importante fonte de renda para os produtores rurais.

No município não há estudos que mostrem informações precisas sobre esta atividade, de acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura e também a EMATER não existe nenhum cadastro de produtores, nem da produção, mas de acordo com o IBGE a produção de mel no município alcançou a quantidade de 35 toneladas em 2012. Para 2014, segundo a mesma fonte, foram 50 toneladas, equivalentes a um valor de R\$ 383 mil.

No âmbito ambiental, o projeto se justifica por se tratar de uma atividade que contribui para o desenvolvimento da florada de várias espécies vegetais, sendo que o mel e seus derivados são produtos extremamente saudáveis.

De acordo com Souza (2008) a apicultura é considerada uma atividade de baixo impacto ambiental além de contribuir para a polinização das espécies vegetais e auxiliar na preservação da natureza, tida também como uma forma de ecologia e sustentabilidade.

Segundo Embrapa (2002) a apicultura é uma das atividades capazes de causar impactos positivos, tanto sociais quanto econômicos, além de contribuir para a manutenção e preservação dos ecossistemas existentes. A cadeia produtiva da apicultura propicia a geração de inúmeros postos de trabalho, empregos e fluxo de renda, principalmente no ambiente da agricultura familiar, sendo, dessa forma, determinante na melhoria da qualidade de vida e fixação do homem no meio rural.

A atividade apícola caracteriza-se por ser uma atividade de pequena e média escala ligada a proprietários, arrendatários e/ou parceiros que se estruturam em torno de pequenas unidades agrárias, onde o trabalho praticado é predominantemente familiar (LESAMA, 2004, p. 8).

Este trabalho poderá contribuir para que os envolvidos possam estruturar melhor sua produção o que resultará em maior geração de renda e conseqüentemente aumentará os números da produção. A comercialização poderá ser feita de forma direta em feiras e também pode ser usado como produto da merenda escolar do município.

1.4 Metodologia

Segundo Lima e Mioto (2007) a metodologia da pesquisa é a forma que o autor tem de revelar as ferramentas que serão usadas para coletar dados e analisar o tema abordado, sendo assim essa é a maneira de demonstrar a visão que o autor esta tendo sobre determinado tema.

1.4.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho caracterizar-se-á por uma pesquisa qualitativa e quantitativa de cunho exploratório, com coleta de dados em campo.

Gil (1991, p. 46) afirma que, um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de novas abordagens. Dessa forma, este tipo de estudo procura proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

1.4.2 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi desenvolvida através de uma entrevista com um roteiro semiestruturado (apêndice I) que de acordo com Lakatos e Marconi (1989) pode ser constituído por perguntas abertas ou fechadas, respondidas por escrito contando ou não com a presença do entrevistador.

1.4.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram feitas visitas a 16 produtores de mel do município e a instituições como a Emater e a Secretaria municipal de Agricultura de Dom Pedrito, instituições que tem contato com esses produtores.

Os produtores entrevistados foram escolhidos por serem conhecidos comerciantes de mel do município e os primeiros foram indicando os demais.

A fundamentação teórica foi feita baseada em trabalhos realizados por acadêmicos, mestrados e doutorandos e artigos científicos. Também foi feita coleta de dados secundários

nos órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL).

Os dados de levantamentos destes órgãos realizados nos últimos anos contribuíram para comparar, analisar e até mesmo como contraponto de informações que foram levantadas em campo.

Foi constatado durante as entrevistas que ainda existem produtores no município que não foram identificados, mas pela qualidade dos informantes supõe-se que a grande maioria dos apicultores do município foi contemplada na pesquisa.

O período das entrevistas aconteceu entre os dias 15 de Dezembro de 2015 a 15 de Maio de 2016. O agendamento das entrevistas era através de contato pessoal ou por contato telefônico, a maioria das visitas foi realizadas nas residências dos produtores, os entrevistados se mostraram receptivos e disponíveis a responder as perguntas do questionário e se mostraram interessados no objetivo da pesquisa.

Estas residências todas estão localizadas na cidade. Optou por esta alternativa devido à grande extensão geográfica do município, para facilitar condições de locomoção e otimização do tempo para a realização das entrevistas.

Outra observação é que os produtores foram identificados através de indicação de outros produtores, portanto não existe certeza de termos atingido todos, embora se estime que se chegasse a uma proporção importante destes, o questionário esta contido no apêndice 1 e o quadro com os dados dos produtores esta em anexo .

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atividade apícola é de fundamental importância por apresentar uma alternativa para o meio rural. Quando comparada com as demais atividades agropecuárias, sobressai-se pela fácil manutenção e baixo custo inicial (ALMEIDA, 2002).

No contexto do meio ambiente, a atividade apícola visa e proporciona a melhoria no equilíbrio ambiental nas unidades familiares, indo além de uma atividade complementar de geração de renda, tornando esta unidade diversificada, pois, ela poliniza os sistemas de produção. Além disso, leva-se em consideração que a apicultura é uma atividade de valor social e econômico. (SOUZA, 2008).

Assim, procurou-se através de estudo conhecer o cenário apícola em nível regional, nacional e mundial.

2.1 Cenário atual da apicultura

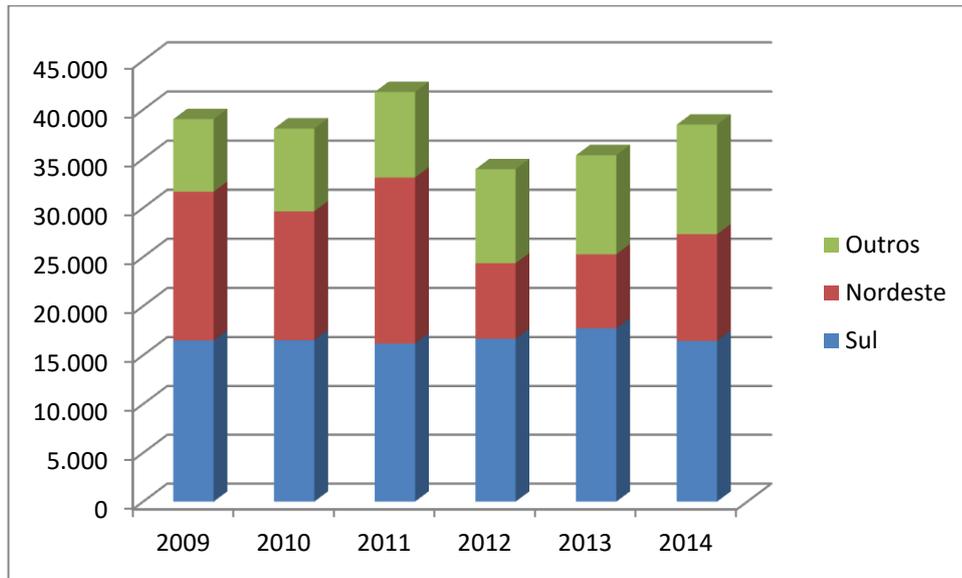
Baseando-se no cenário mundial verificou-se que o Brasil vem crescendo com suas exportações o que provoca uma evolução da produção. Através dos gráficos ilustramos a participação das regiões e do RS, os principais países exportadores e o destino destas exportações.

Num comparativo entre as regiões brasileiras que mais produzem mel destacou-se a produção de mel na região Sul, que no ano de 2013 teve uma quantidade produzida de 16.659,20 toneladas (Figura 1). Com relação à região Nordeste o gráfico demonstra que a máxima produção ocorreu em 2011, com 16.911,25 toneladas, equiparando-se à participação da região Sul. Porém, a produção caiu para 7.700,03 em 2012 nessa região, queda de 54%, que se deve basicamente a fatores climáticos.

Como expressa o gerente de Pecuária do IBGE, Otávio Oliveira, responsável pela pesquisa realizada anualmente por este órgão: “Com a seca, não teve muita floração. Muitas flores não vingaram, secaram, e houve mortandade de abelhas, especialmente no Nordeste. No Piauí, houve problema até de sumir enxames em alguns municípios. Faltou a floração. A produção de mel no Brasil sofreu bastante, no ano passado” (AGÊNCIA BRASIL, 2013).

Também é possível visualizar que outras regiões, além das duas principais produtoras já destacadas (Sul e Nordeste) vêm ampliando sua participação nos últimos anos.

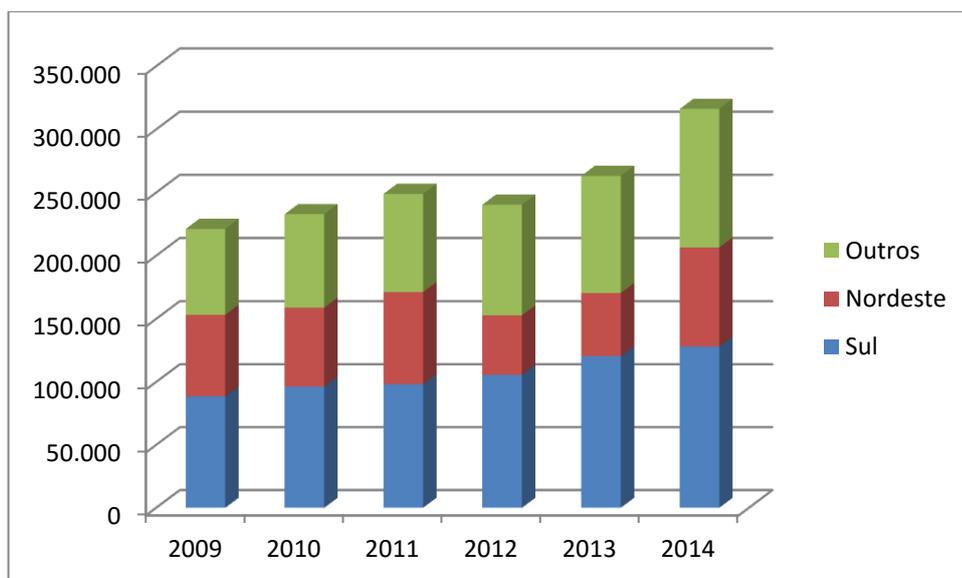
Figura 1 – Evolução da produção do mel(ton) nas principais regiões do Brasil



Fonte: IBGE

No Brasil, como revela a Figura 2, o valor do mel produzido tem apresentado um constante crescimento nos últimos anos, o que se reflete também na região Sul, com destaque para o ano de 2014, com valor equivalente a R\$ 128 milhões de um total produzido no país equivalente a R\$ 316 milhões, destacando a participação da região Sul (40%) e a importância econômica da atividade apícola para a região e para o país.

Figura 2 - Valor(mil R\$)da produção de mel nas principais regiões do Brasil



Fonte: IBGE

Durante o ano de 2013 o RS obteve a maior produção de mel dos últimos 4 anos, já em 2014 teve uma queda na produtividade decorrente de fatores climáticos (Figura 3).

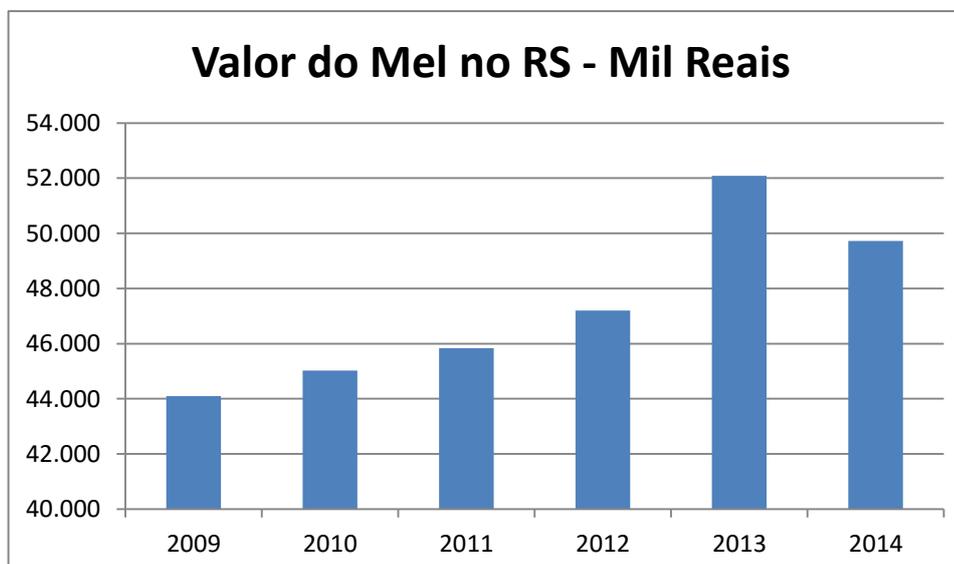
Figura 3 - Quantidade de mel produzida (Kg) no RS de 2009 à 2014



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal - PPM –IBGE

Na figura 4 se observa que o Rio Grande do Sul produziu mel por um valor equivalente a 52 milhões de reais, em 2013. A produção gaúcha representou 20% do valor produzido pelo Brasil em 2009, 18% em 2010, 17% em 2011, 20% em 2012, 20% em 2013 e 15% em 2014, destacando a importância do estado no contexto nacional. Além disso, pode se dizer que apesar da expansão da atividade em nível nacional, o RS vem mantendo a sua participação.

Figura 4 - Valor de comercialização do mel no RS

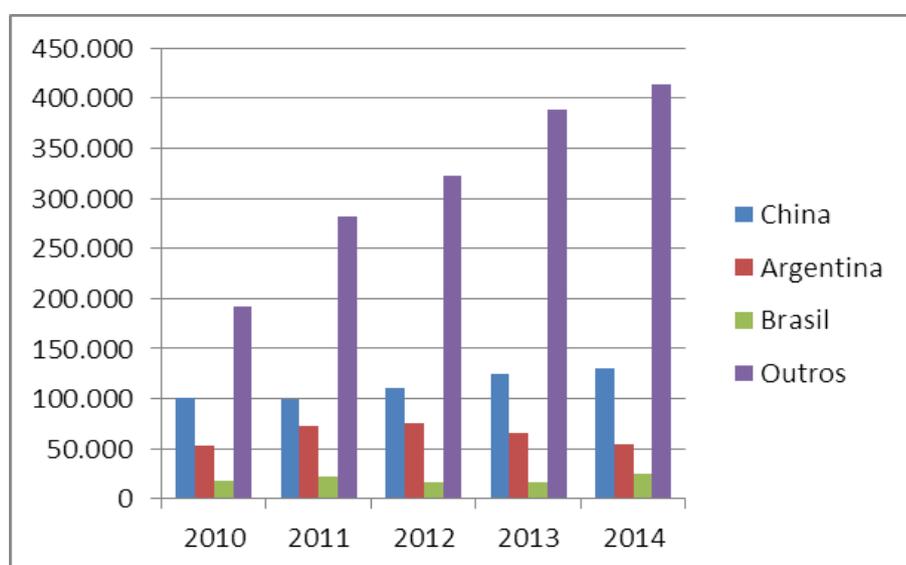


Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal - PPM –IBGE

2.2 Evolução das exportações, principais exportadores e destino das exportações

Em termos de volume de exportação de mel a China fica em 1º lugar no ranking mundial com um volume de 129.824,00 toneladas, a Argentina se destaca com 54.500,00 toneladas exportadas e o Brasil com um volume de 25.317,00 no ano de 2014 (Figura5). Ou seja, que 66% do mel produzido no Brasil nesse ano tiveram como destino o mercado externo, destacando o perfil exportador desta atividade do agronegócio brasileiro.

Figura 5 – Participação dos países exportadores de mel 2010- 2014 em volume (ton)



Fonte: ABEMEL

Apesar do crescimento da produção e exportação brasileira de mel, o país está longe de atingir o volume de exportação dos líderes mundiais, sendo inclusive bastante inferior ao volume comercializado pela vizinha Argentina. Isto pode ser devido, em parte, ao importante mercado interno existente no Brasil.

Também é possível observar que existe um grande número de países exportadores, contemplados na categoria “outros”, destacando-se vários países europeus, como Espanha, França, Alemanha e Itália, além de Canadá e Índia. Na América do Sul, além da Argentina e do Brasil, constam no ranking entre os vinte maiores exportadores, o Uruguai e o Chile.

No ano de 2014, o valor mundial do mel exportado foi US\$ 1,86 bilhões, sendo que as exportações chinesas corresponderam a US\$ 260 milhões, a Argentina a US\$ 204 milhões e Nova Zelândia a US\$ 168 milhões, ocupando os três primeiros lugares no ranking de países exportadores. Já o Brasil, com um valor exportado de US\$ 98 milhões ocupou o 8º lugar no

ranking. Observa-se que no período de 2010 a 2014 o Brasil ocupou sucessivamente as seguintes posições no ranking mundial de exportadores: 10º, 8º, 12º, 14º e voltou ao 8º em 2014. Portanto, nesse período teve participação destacada no cenário mundial.

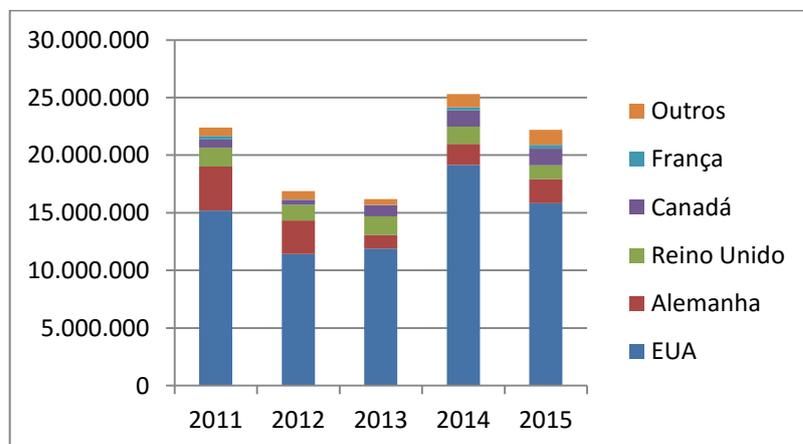
Figura 6 – Participação dos países exportadores de mel 2010- 2014 em valores (US\$)



Fonte: ABEMEL

Num comparativo com países europeus os Estados Unidos se destaca como o maior importador de mel do Brasil no ano de 2014 com um volume de 19 milhões de toneladas (Figura 7).

Figura 7 - Exportação Brasileira de mel natural por país 2011- 2015 volumes (Kg).

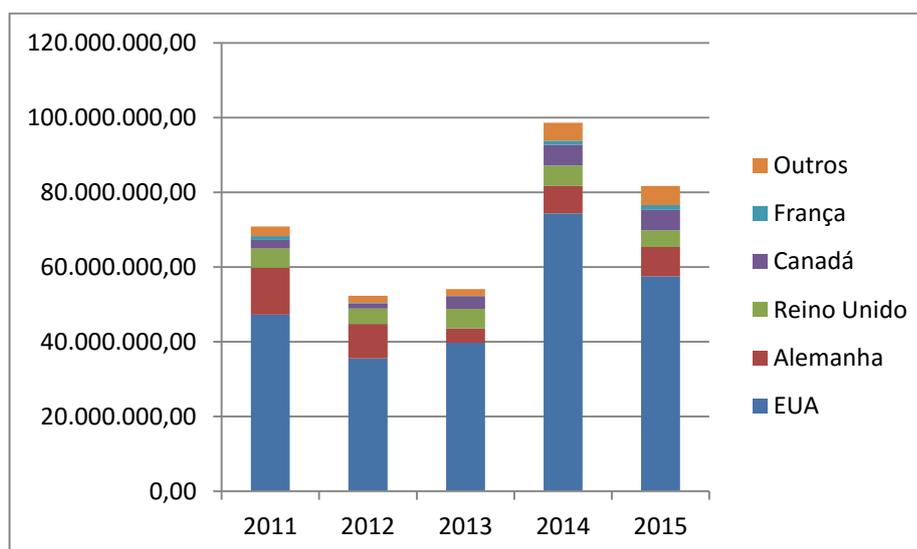


Fonte: ABEMEL

Além dos Estados Unidos, outros importantes destinos do mel brasileiro tem sido Alemanha, Reino Unido, Canadá e França. Observa-se que alguns países que figuram entre os principais exportadores tem também importado mel do Brasil, como é o caso de Alemanha, Canadá e França.

Quando se analisa a evolução dos valores exportados, também se destacam os Estados Unidos com um valor de US\$ 74 milhões no ano de 2014, o que correspondeu a 75% do valor exportado nesse ano (Figura 8). Outros destaques são Alemanha (US\$ 7 milhões), Reino Unido (US\$ 5 milhões), Canadá (US\$ 5 milhões), e França (US\$ 1 milhão), correspondendo o restante a outros 18 países em 2014. Portanto, o destino das exportações brasileiras está bastante concentrado nos Estados Unidos e nos outros quatro países citados.

Figura 8 - Exportação Brasileira de mel natural por país 2011- 2015 valores em dólar.



Fonte: ABEMEL

2.3 Aspectos da cadeia apícola

O mel é considerado um produto de fácil produção e que apresenta maiores possibilidades de comercialização em meio prazo, pela durabilidade e pela possibilidade de processamento e transformação pelas diversas indústrias, dentre elas as de produtos farmacêuticos (EMBRAPA/SEBRAE, 2003).

Segundo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2014) objetivo do estudo é sinalizar uma viabilidade econômica da apicultura em três modelos (apicultor básico, intermediário e avançado) e apresentar uma noção de custos.

Apicultor básico (até 50 colmeias) consiste em produzir uma média de 15 kg/ colmeia, a partir daí ele começa a pagar seus custos. Se este mesmo apicultor produzir 25kg/colmeia o custo de produção cai de 4,99 no primeiro ano para R\$ 4,59 a partir do segundo ano.

O apicultor intermediário (até 300 colmeias) com relação aos custos encontra-se em uma posição mais confortável, em função do aumento de escala. Apesar do custo de produção do intermediário ser menor que o avançado, ele é muito susceptível à queda de preço. O apicultor avançado suporta preços até R\$ 6,40/kg e o intermediário não suporta preços abaixo de R\$ 7,10/kg. O apicultor avançado (acima de 300 colmeias), neste caso o número de colmeias utilizado como exemplo foi de 1000 colmeias começa a receber os primeiros privilégios pela economia de escala, e é muito recomendada a sua expansão, notasse que no atacado, quanto maior a escala, melhor a taxa interna de retorno, para pagar os custos e ser viável, a média de produção deve ser de pelo menos 41kg/colmeia, o que tem sido observado pelo SEBRAE em alguns projetos que atendem grandes apicultores.

O custo médio para a produção de kg/mel, fica em torno de R\$5,51 no primeiro ano e R\$ 4,61 a partir do segundo.

A cooperação entre abelhas e apicultores é uma das formas mais ecológicas e harmoniosas de proteção do meio ambiente e de sustentabilidade, seja pela polinização das espécies ou pela produção de mel e outros produtos apícolas, resultando no aumento da produtividade e na melhoria da qualidade de vida do apicultor e sua família, com geração de emprego, para produtores da agricultura familiar (BOTH, 2008).

Segundo (SEBRAE, 2006) o setor apícola enfrenta uma ausência de planejamento estratégico que defenda meios, metas e compromissos entre vários agentes envolvidos. Argumenta ainda que as regras devem ser mais claras, principalmente sanitárias e normas técnicas que beneficiem a cadeia produtiva.

Conforme Batalha (2001) existem três divisões em uma cadeia de produção agroindustrial: comercialização, transformação e produção de matérias-primas. Estas divisões, também referenciadas como macros segmentos, possibilitam: visualizar a cadeia de forma integrada, identificar as debilidades e potencialidades; motivar o estabelecimento de redes de cooperação; identificar gargalos de redes de cooperação; certificar os fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

Segundo Zylbersztajn (2000) a eficiência de uma cadeia produtiva é mensurada através do alcance dos seguintes objetivos: qualidade, competitividade, sustentabilidade e equidade.

A cadeia produtiva apícola brasileira contém mais de 350 mil apicultores, formados por milhares de associações espalhadas pelo território nacional gerando cerca de 450 mil ocupações no meio rural e 16 mil empregos diretos no setor industrial (SEBRAE, 2010).

O Brasil mostra excelência na produção do mel em seus diversos biomas, e a comercialização tem como foco a busca pelo mercado externo. O mel brasileiro é classificado como orgânico sendo muito valorizado no mercado internacional, pois as abelhas brasileiras produzem o mel a partir do néctar presente em floradas silvestres livres de quaisquer resíduos de antibióticos e/ou defensivos agrícolas, fato ocorrente principalmente no Nordeste brasileiro (NETO & NETO, 2005).

O benefício social da apicultura está inserido dentro das perspectivas da agricultura familiar. Com poucos recursos financeiros pode-se impulsionar uma comunidade para desenvolver a atividade apícola dentro de uma pequena propriedade rural (SEBRAE, 2009).

Segundo a Fundação Banco do Brasil em Desenvolvimento Sustentável (2010) a situação geral da cadeia do mel no setor enfrenta ausência de programação estratégica que defina metas, meios e compromissos entre os vários agentes envolvidos. Os produtores indicam insuficiência dos atuais mecanismos de coordenação da cadeia e dificuldades, definições de normas específicas que possam guiar as ações de desenvolvimento da apicultura nacional. Menciona-se a necessidade de certificação de origem e qualidade, necessidade de avaliação das normas técnicas aplicadas aos produtos. Criada em 2006, a câmara setorial do mel significou um passo adiante na criação de mecanismo de coordenação, ajudando a botar em prática ações tanto no setor público e no setor privado dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Piauí.

Para Pina *et al* (2011) os produtores entrevistados em Dom Pedrito não pertenciam a nenhuma cooperativa ou associação, onde se observa a possível necessidade de uma entidade que poderia organizar a comercialização e/ou agregar valor ao produto.

2.4 Políticas públicas destinadas aos apicultores

Segundo Vilela e Araújo (2006, p. 378) a apicultura, sendo atividade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta, possui alguns requisitos que a credenciam como uma atividade de elevado potencial, em virtude da sua competitividade em relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais, e de grande importância para o desenvolvimento sustentável.

Segundo a Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (APACAME), a Lei 10.990 determina ao poder público implantar programas de estímulo às atividades apícolas, justifica o estabelecimento de políticas que venham a contemplar o setor com tratamentos diferenciados em relação à carga tributária, ao crédito, à tecnologia, aos serviços de assistência técnica e ao acesso aos mercados (APACAME,2012). Contudo, não foram reconhecidas políticas específicas para este segmento.

Mas no caso de apicultores familiares se aplicam as políticas destinadas ao segmento de agricultores familiares, como o PRONAF, PNAE, PAA, e ATER.

2.4.1ATER

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável (MDA,2016).

2.4.2 PAA e PNAE

Conforme o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2012), o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos- possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para o alcance desses dois objetivos, o Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com isenção de licitação, e os destina às pessoas em circunstância de insegurança alimentar e àquelas atendidas pela rede sócia assistencial e pelos equipamentos públicos de alimentação e nutrição. O PAA também contribui para a composição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a constituição de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o Programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e também redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; instiga hábitos alimentares saudáveis e estimula o associativismo.

O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), implantado em 1955, contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos

estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricionais.

São atendidos pelo Programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros.

O PNAE tem caráter suplementar, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal, quando determina que o dever do Estado (ou seja, das três esferas governamentais: União, estados e municípios) com a educação é efetivado mediante a garantia de "educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade" (inciso IV) e "atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde" (inciso VII).

Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino. O repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no Censo Escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O Programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

O orçamento do Programa para 2015 foi de R\$ 3,8 bilhões, para beneficiar 42,6 milhões de estudantes da educação básica e de jovens e adultos. Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% desse valor – ou seja, R\$ 1,14 bilhão em 2015 – deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

2.4.3 PRONAF

De acordo com Silva Filho (2016) principal programa de incentivo à agricultura familiar é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que financia projetos ao pequeno produtor rural, com baixas taxas de juros. É um programa do Governo Federal criado em 1995, com o objetivo de atender os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades perante o emprego direto de sua força de trabalho e de sua família. Tem como objetivo o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor

familiar, de forma a integrá-lo à cadeia de agronegócios, proporcionando-lhe aumento de renda e adicionando valor ao produto e à propriedade, mediante a modernização do sistema produtivo, valorização do produtor rural e a profissionalização dos produtores familiares. Para os produtores oferece as seguintes vantagens:

- I. Obtenção de financiamento de custeio e investimento com encargos e condições adequadas à realidade da agricultura familiar, de forma prática e sem custos adicionais;
- II. O aumento de renda mediante melhoria de produtividade, do uso racional da terra e da propriedade;
- III. Melhoria das condições de vida do produtor e de sua família;
- IV. Para os produtores que honrarem seus compromissos, garantia de recursos para a safra seguinte, com a renovação do crédito por até cinco anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa começou através de contato com os órgãos Governamentais como a Secretaria Municipal de Agricultura de Dom Pedrito- RS e a EMATER, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, escritório de Dom Pedrito-Rs. Sendo que as informações não contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento da pesquisa, pois não existem dados consolidados sobre a apicultura no município. No segundo momento começou o contato com os apicultores.

3.1 Discussão dos Dados

Analisando os dados obtidos nas entrevistas observou-se , que a produção de mel no município de Dom Pedrito, apresenta um perfil de produtores, com uma faixa de idade bem diversificada, todos os produtores são do sexo masculino, quanto aos familiares que trabalham ligados a apicultura, o número não passou de dois integrantes por família, com relação à atividade principal, identificou- se que poucos sobrevivem somente da atividade apícola. Com relação à escolaridade dos produtores, se destaca que vários possuem diversos níveis de escolaridade, e em sua maioria contratam mão de obra de forma eventual; quanto à forma de comercialização a venda é feita de forma direta e indireta, alguns produtores relataram que para o fortalecimento da apicultura em dom Pedrito e necessário a criação de cooperativas e associações e quanto a disponibilidade de politicas publicas alguns produtores disseram que tem conhecimento destas politicas outro não tem conhecimento desta politicas. Todas estas informações estão detalhas em figuras, quadros e relatos abaixo:

As figuras sobre o perfil dos apicultores de Dom Pedrito, que foram entrevistados estão em consonância com os objetivos e as perguntas que foram elaboradas no roteiro, que foi aplicado aos produtores que colaboraram de forma prestativa contribuindo com seus conhecimentos empíricos e técnicos para os resultados obtidos através das informações prestadas de forma fundamental.

3.1.1 Comentários sobre políticas públicas

O produtor A disse que nunca teve dificuldade de acesso as políticas publicas disponíveis.

O entrevistado(B) afirma que a apicultura trouxe benefícios para sua família sendo aquisição de bens e melhoria em sua propriedade, porém a apicultura em Dom Pedrito segundo ele necessita de alguma melhoria como cooperativas e associações, para contribuir para o melhoramento da cadeia apícola do município, também em sua opinião há a falta de acesso a políticas públicas.

O entrevistado (C) já utilizou o PRONAF ele disse que existem ações que podem ajudar a cadeia apícola do município como incentivos por parte da Prefeitura e órgãos governamentais, e encontra dificuldades para registro e legalização da atividade.

O entrevistado (D) se reconhece como produtor familiar, não utiliza o PRONAF. A maior dificuldade da apicultura segundo o mesmo é a falta de incentivos financeiros, ele disse que conhece as disponibilidades das políticas públicas disponíveis no município.

Entrevistado (E) tem PRONAF. Segundo ele existe a necessidade de fortalecimento da apicultura no município como a falta de uma cooperativa para conseguir preços mais competitivos.

Os entrevistados (F, G e J) se reconhecem como agricultores familiares e não tem PRONAF.

Os entrevistados (H e N), não utilizam PRONAF.

O entrevistado (I) não se considera agricultor familiar e não tem PRONAF.

Alguns dos produtores dizem conhecer os tipos de políticas públicas do município mas não explicam o por que não fazem uso delas.

3.1.2Comentários sobre associativismo

É importante comentar que o entrevistado (A) relatou que anos atrás ele e alguns apicultores deram início a criação de uma associação, mas por motivo de incompatibilidade de ideias não tiveram êxito em levar adiante este projeto.

Entrevistado C: De acordo com ele o que mais prejudica a apicultura em Dom Pedrito é a falta de cooperativas, associações e a presença de atravessadores.

Entrevistado F: comentou que sente falta de uma cooperativa, que ajudaria no fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito.

Produtor J: com relação à venda do mel é comercializada com uma cooperativa de outra localidade, a venda é feita pelo melhor preço pago por kg de mel, a apicultura trouxe renda extra para sua família.

Produtor I: com relação aos fatores que prejudicam a atividade, o apicultor disse que uma dos fatores que contribuem é a falta de incentivo financeiro e dificuldades com relação a logística e principalmente as más condições das estradas do município.

Produtos K: Sobre a situação da apicultura no município comenta que existe falta de incentivo financeiro e poucas cooperativas e associações e uso indiscriminado de agrotóxicos, o apicultor comenta que para melhorar a situação da apicultura no município deveria ter incentivos da administração pública e criação de cooperativa; sobre acesso a políticas públicas comenta que não há incentivo principalmente da administração pública, com relação a registro da atividade, comenta que tentou a legalização, mas encontrou dificuldades na regulamentação da atividade.

Produtor M: o apicultor disse que atualmente o que mais prejudica a apicultura no município é a falta de incentivo financeiro, o produtor relatou que uma cooperativa poderia fortalecer a cadeia apícola do município.

O apicultor N relatou que a apicultura trouxe benefícios para sua família através do aumento da renda, com relação aos fatores que prejudicam a apicultura no município disse que o mal uso de agroquímicos é um fator que prejudica a atividade, o apicultor comentou que há a necessidade da construção de uma cooperativa que fortaleceria a apicultura no município.

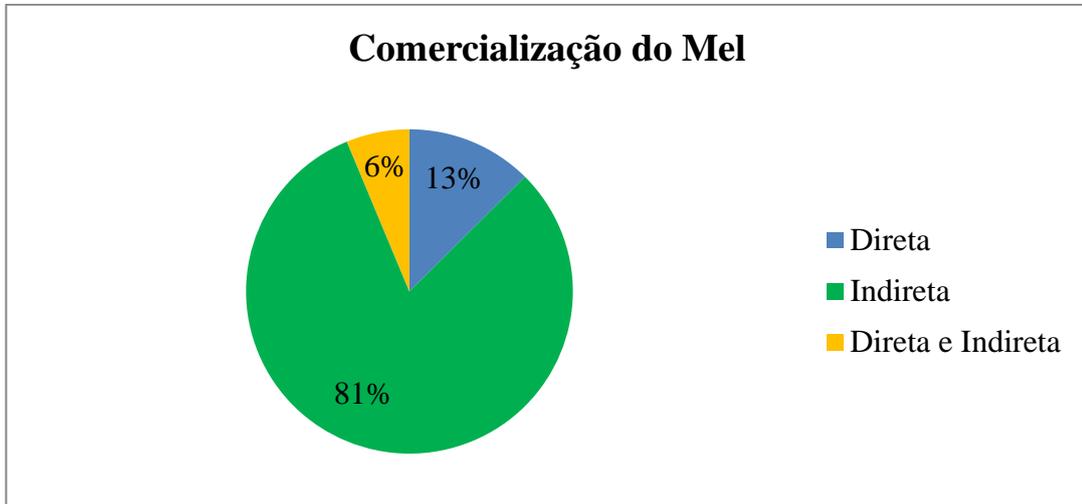
O apicultor O disse que a apicultura proporcionou aumento de renda para sua família, e relatou que o que prejudica a apicultura no município é o mal uso de defensivos agrícolas, disse que no município há a necessidade de criação de uma cooperativa.

Produtor P Com relação aos benefícios: a apicultura proporciona a sua família melhoria econômica e social, e de outra forma o que prejudica a apicultura no município são as complicações estruturais da flora apícola, com mudanças intensas no clima e a alta exposição a insumos que prejudicam a atividade, o apicultor relatou que há a necessidade de fortalecimento da atividade no município, tais como organização na cadeia produtiva e políticas voltadas para o setor apícola.

De acordo com figura 9 a maior parte da comercialização é realizada de forma indireta ocupando 81% da comercialização, sendo 13% de forma direta e os restantes 6% de forma direta e indireta por diversos canais de comercialização. A figura demonstra que somente 13% dos produtores realizam a comercialização de forma direta, sendo que os demais sofrem a ação de atravessadores podendo fazer que o preço pago pelo kg do mel venha a ser menor em relação aos outros que realizam o comércio direto, os que comercializam de forma indireta é a

maioria dos produtores, segundo os produtores eles produzem um volume expressivo e vendem sua produção para comprador que este preestabelecido.

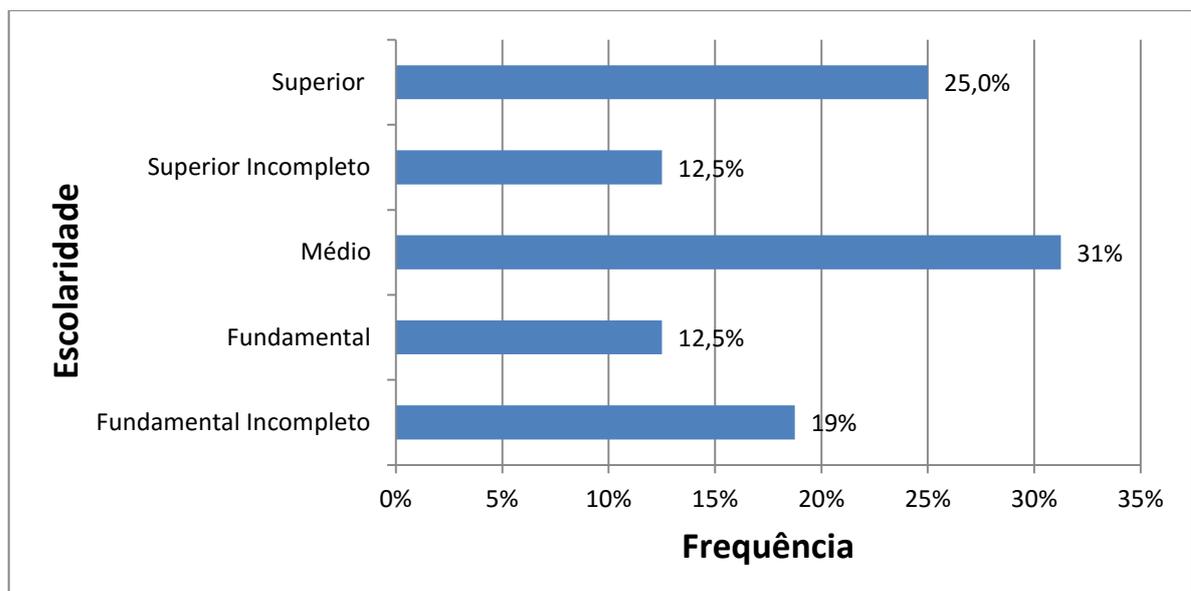
Figura 9 – Modalidade de comercialização do mel.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016.

Com relação à escolaridade dos produtores a maioria possui o Ensino Médio 31%, seguido pelos que possuem o Ensino Superior 25%, Fundamental incompleto 19% e Fundamental e Superior incompleto com a mesma taxa de 12,5%. Isto mostra que o nível de escolaridade dos produtores é bastante alto em relação ao tipo de trabalho, sendo que a maioria exerce a atividade de forma braçal.

Figura 10 - Escolaridade dos produtores pesquisados

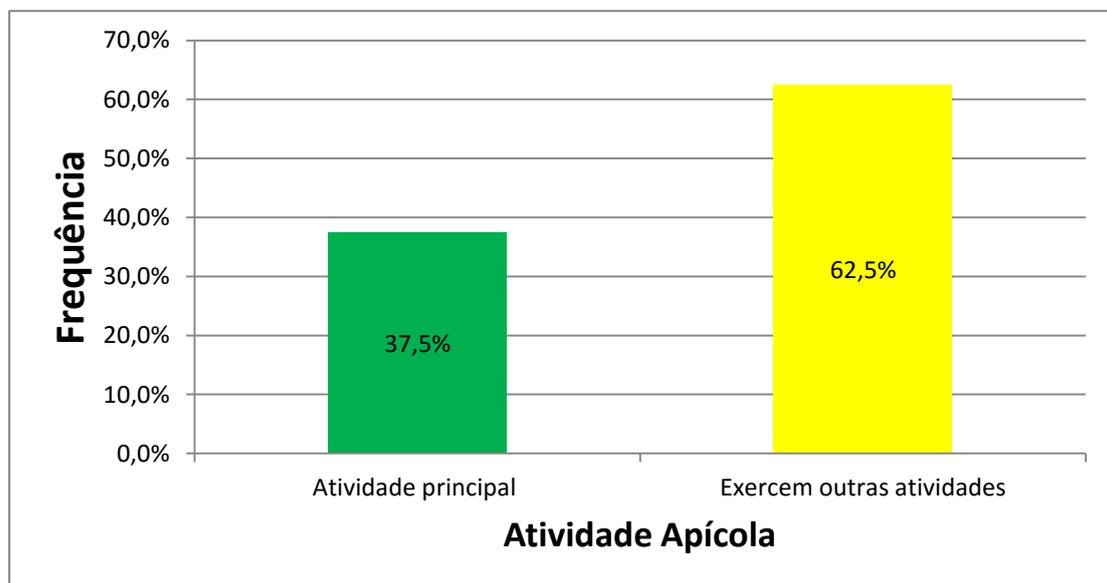


Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

Na grande maioria 62,5% dos produtores se dedicam a outras atividades, somente 37,5% exercem a apicultura como atividade principal. Portanto, trata-se de produtores basicamente pluriativos, sendo a apicultura uma atividade interessante para exercer em tempo parcial, não exigindo um investimento muito alto, e inclusive podendo ser praticada por quem não possui terra.

Com relação à atividade secundária 69% dos entrevistados são apicultores, 6% tem outro tipo de atividade (exemplo: agricultor) e 25% não possuem outra atividade além da apicultura.

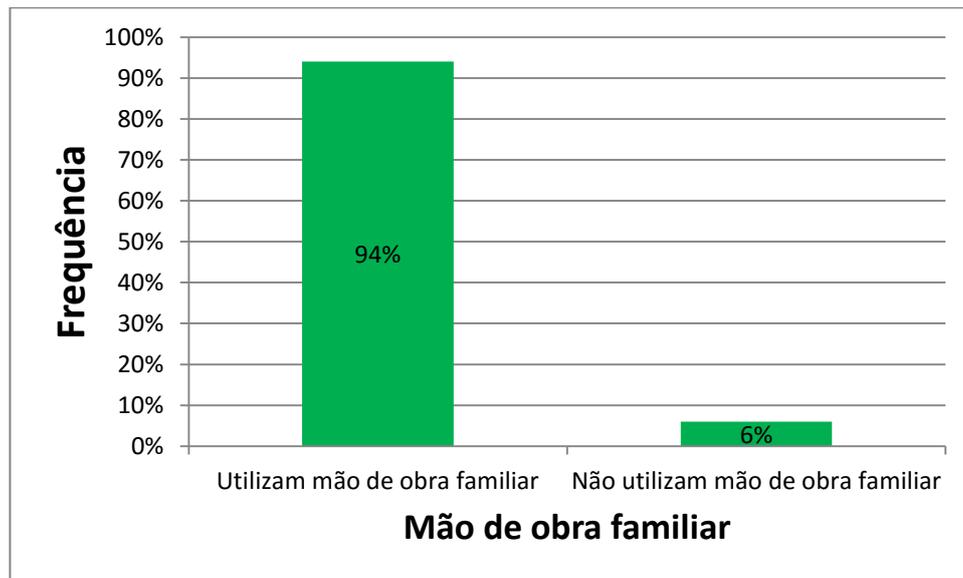
Figura 11 – Produtores de mel que exercem como atividade principal a apicultura e/ ou outras atividades além da atividade apícola.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

Sobre a utilização de mão de obra familiar para desenvolvimento da atividade apícola dos 16 produtores visitados 94% disseram que a necessidade de utilização de mão de obra familiar e 6% não utiliza mão obra familiar.

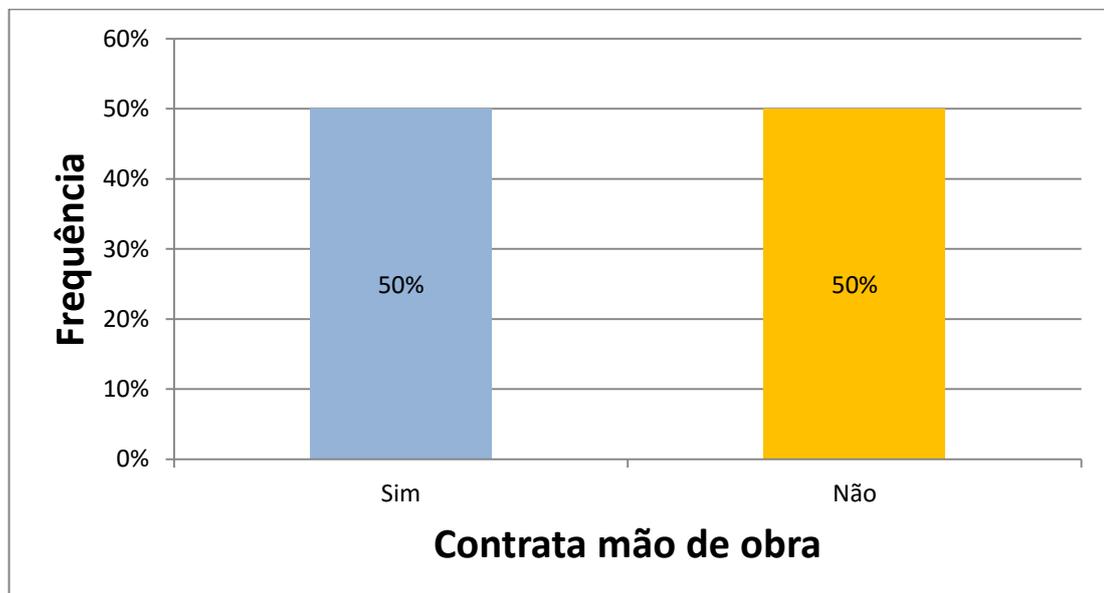
Figura 12 – Com relação à utilização de mão de obra familiar



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

Observando-se a figura a baixo, constata-se que metade dos entrevistados contrata mão-de-obra, para desenvolver sua atividade.

Figura 13- Quanto à necessidade dos produtores de mel de contratar mão de obra.

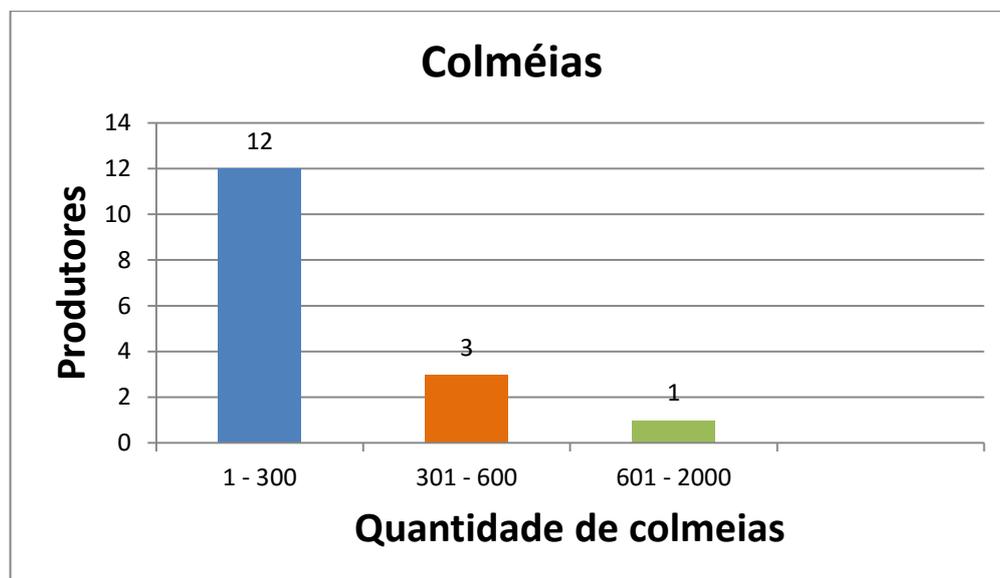


Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

O total de colmeias dos produtores entrevistados é de 5.140, sendo que a maioria, 12 dos entrevistados possuem até 300 colmeias, 3 possuem entre 301 a 600 e um único produtor possui 2000 colmeias. Portanto, a maioria é de pequenos produtores, demonstrando o caráter

predominantemente familiar da atividade e que se trata de uma atividade para complementação de renda. Só quatro produtores são mais especializados e exercem a atividade de um modo mais empresarial.

Figura 14 – Descrição da quantidade de colmeias por produtor



Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

3.2 Análise das Entrevistas

Foi realizado a partir do levantamento primário através de visitas com os apicultores em suas residências, através de contato telefônico e/ou pessoal o número de apicultores visitados foi de 16, a quantidade de entrevistas intencionadas foi feita de acordo com a disponibilidade dos produtores em receber a visita e todos os apicultores colaboraram e autorizaram a divulgação de dados e informações relatadas.

Entrevistado (A)

O entrevistado (A) tem 54 anos, é casado e sua esposa é Agrônoma. Ele se declara como produtor familiar, não utiliza PRONAF, tem dois filhos, reside na área rural a 25 km da área urbana, possui vinte e cinco anos de experiência na apicultura.

Possui 160 colmeias povoadas. Os meses mais produtivos em sua opinião são Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o sistema adotado é apicultura fixa, sua condição de produtor em relação à terra é de proprietário, em determinado tempo encontra dificuldade de acesso no

apiário devido as más condições das estradas, o mel é coletado e processado na casa do mel de sua propriedade, não costuma comercializar outro tipo de produto a não ser o mel, na hora de comercializar o parâmetro utilizado é o melhor preço pago pelo kg do produto, o produtor relata que a apicultura trouxe benefícios para sua família, também observou que uma das dificuldades da apicultura no município de Dom Pedrito é a dificuldade de acesso aos apiários pelas más condições das estradas do município, aumentando os custos de manutenção e consumo de combustível dos veículos, o produtor relatou que existe necessidade de fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito através de organização de toda a cadeia apícola, ele disse que nunca teve dificuldade de acesso as políticas publicas disponíveis, o produtor adquire insumos e material de operação em outro município, por melhor condição de preço, na sua opinião não encontrou dificuldade de legalização de sua atividade, no caso de contratação de mão- de- obra a contratação é de forma temporária.

O produtor disse que depois de anos ligado a atividade apícola esta deixando a atividade para administrar uma propriedade rural. É importante comentar que o entrevistado (A) relatou que anos atrás ele e alguns apicultores deram inicio a criação de uma associação, mas por motivo de não compatibilidade de ideias não tiveram êxito em levar adiante este projeto. Concluindo o apicultor disse que esta começando a trabalhar com abelhas sem ferrão.

Entrevistado(B)

O entrevistado (B) tem 43 anos é casada, sua esposa é professora, o apicultor se reconhece com o agricultor familiar não utiliza PRONAF, tem dois filhos, mora na zona urbana, possui oito anos e cinco meses de experiência ligado a apicultura, seu interesse na atividade surgiu através de seu cunhado, a apicultura atualmente é sua atividade secundaria.

O entrevistado possui cento e trinta colmeias, povoadas, os meses mais produtivos em sua opinião são Setembro e Outubro, o sistema produtivo que utiliza é apicultura fixa, sua condição em relação a terra é de arrendatário, e sua forma de pagamento do arrendamento era através de porcentagem do produto ou em dinheiro. O entrevistado(B) relatou que encontrou dificuldades para acesso aos apiários por que as estradas se encontram em más condições principalmente nos meses de Junho a Agosto. Ele costuma coletar e processar o mel em cômodo em sua residência costuma vender sua produção de mel para empresa.

Sua escolha de parâmetro na hora da venda do mel é agilidade na comercialização, o entrevistado(B) afirma que a apicultura trouxe benefícios para sua família sendo aquisição de

bens e melhoria em sua propriedade, porém a apicultura em Dom Pedrito segundo o entrevistado necessita de alguma melhoria como cooperativas e associações, para contribuir para o melhoramento da cadeia apícola do município, também em sua opinião há a falta de acesso a políticas públicas, com relação a aquisição de insumos e material de operação costumava fabricar suas próprias caixas e as demais adquiria em outra cidade, o entrevistado(B) relatou que por motivos de saúde deixou de trabalhar na apicultura, ficando apenas com algumas caixas e vendendo as demais colmeias.

Entrevistado (C)

O entrevistado (C) tem 41 anos, é solteiro. Ele se define como agricultor familiar, já utilizou o PRONAF, tem um filho, mora na zona urbana e tem doze anos de experiência. Possuía duzentos e trinta colmeias povoadas, os meses mais produtivos são Outubro e Novembro, o sistema adotado é apicultura fixa, e o apiário era localizado em sua propriedade, possuía dificuldades de acesso ao apiário principalmente nos meses de inverno, o processamento do mel era feito em sua residência na cidade em um cômodo adaptado para este fim, sua produção era comercializada com empresas e seu critério na hora de comercialização do produto era o melhor preço pago pelo Kg do mel.

O entrevistado (C) relatou que a apicultura trouxe vários benefícios para sua família, entre eles o complemento da renda. De acordo com ele o que mais prejudica a apicultura em Dom Pedrito é a falta de cooperativas, associações e a presença de atravessadores. O entrevistado disse que existem ações que podem ajudar a cadeia apícola do município como incentivos por parte da Prefeitura e órgãos governamentais, e encontra dificuldades para registro e legalização da atividade, sobre a mão- de- obra ele relatou que foi o principal fator que levou ele a abandonar a atividade apícola, depois da morte de seu pai ele não conseguiu permanecer sozinho na atividade, e teve dificuldade de contratar trabalhadores especializados.

Entrevistado (D)

Entrevistado (D) tem 31 anos, é solteiro e se reconhece como produtor familiar, não utiliza o PRONAF, reside na zona urbana seu acesso a seu apiário é pelo asfalto e possui quatorze anos na atividade é produtor rural e vende sua produção na feira do produtor de Dom Pedrito.

Possui dez colmeias povoadas com sistema de apiário fixo é proprietário de sua área e a coleta e do mel é feita na casa de mel em sua propriedade. Ele afirma que a apicultura trouxe benefícios para sua família. A maior dificuldade da apicultura segundo o entrevistado é a falta de incentivos financeiros, ele disse que conhece as disponibilidades das políticas públicas disponíveis no município. Seus insumos e material operacional são adquiridos de forma própria, segundo ele há dificuldade em legalização da atividade e não utiliza mão de obra contratada.

Entrevistado (E)

Entrevistado (E) tem 42 anos, é casado, tem dois filhos, tem PRONAF, reside na zona urbana, tem oito anos de experiência como apicultor e também é prestador de serviços. Tem sessenta colmeias povoadas. Os meses mais produtivos são de outubro à fevereiro, o sistema de apicultura é fixo, seu apiário se localiza na propriedade de parentes ;seu acesso ao apiário é pela estrada de chão e asfalto, às vezes encontra dificuldades de acesso, sua produção é beneficiada em um cômodo em sua residência, costuma vender seu mel para exportação pelo melhor preço pago por kg. A apicultura trouxe benefícios para sua família como complemento de renda, e também pelo prazer de trabalhar com abelhas e ter produto com qualidade que beneficia a saúde.

Segundo ele não tem acesso à políticas públicas para apicultura, ele relata não possuir dificuldade para registrar seu produto; os insumos e material de operação são adquiridos fora do município, a mão de obra é contratada eventualmente para colher as caixas e centrifugar. Segundo o entrevistado (E) existe necessidade de fortalecimento da apicultura no município como a falta de uma cooperativa para conseguir preços mais competitivos, falta de oferta de matérias para produção; principalmente pelos preços comparando com os de outras cidades e problema de endividamentos de alguns produtores.

O produtor de mel se mostra preocupado com a queda de produção dos enxames pelo motivo de desmatamentos e uso indevido de agrotóxico.

Entrevistado (F)

Entrevistado (F) tem 40 anos, estado civil solteiro, se reconhece como agricultor familiar não tem PRONAF, mora na zona urbana, trabalha como técnico em fibra óptica, trabalhou sete anos como apicultor.

Seu interesse na apicultura surgiu por que ficou desempregado e a apicultura era uma atividade promissora na época, ele possuía 20 colmeias sem cada apiário no total de 300 colmeias e 90% povoadas, os meses que a média de produtividade era maior era de Outubro a Janeiro e em media era produzido de 30 kg de mel por colmeia, o sistema produtivo adotado era o migratório, ao término da florada em um determinado local, migravam para outro local com floração, sua condição de produtor era arrendatário, e as condições estabelecidas para pagamento era por porcentagem de mel cinquenta kg de mel por hectare, o local onde costuma armazenar e processar o mel, era em um cômodo apropriado da sua residência. Seu produto geralmente era vendido para exportação pelo melhor preço pago por kg de mel.

Encontra dificuldades no inverno pelas más condições das estradas do interior do município, causando dificuldades de acesso aos apiários, o entrevistado relatou que a apicultura trouxe benefícios a sua família, como experiência no setor primário, incrementando a renda familiar e produzindo produtos orgânicos, o entrevistado comentou que sente falta de uma cooperativa, que ajudaria no fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito, sobre aquisição de insumos e material de operação a compra era feita toda fora do município e não utilizava contratação de mão de obra.

Hoje a apicultura é sua atividade secundária devido à dificuldade com relação a mudanças climáticas que vem ocasionando queda de produção e o uso indiscriminado de defensivos agrícola se devastação de áreas de plantio de floradas, por estes fatores o apicultor vendeu a maior parte de suas colmeias passando a ter um numero reduzido de colmeias para uso próprio.

Entrevistado (G)

Entrevistado (G) tem 23 anos, estado civil união estável, o apicultor se declara como agricultor familiar, não utiliza o PRONAF, tem um filho, mora na zona urbana possui uma mecânica, tem um ano de experiência como apicultor; seu interesse começou através de uma palestra. Possui vinte e cinco colmeias sendo vinte povoadas, o sistema adotado é a apicultura fixa, porque exige menos fatores de produção.

Em relação a terra sua condição é de arrendatário, o valor pago pelo arrendamento é 5% da produção, o acesso ao apiário é através de asfalto, costuma coletar o mel e beneficiar no próprio apiário, sua produção é vendida para cooperativa. Seu parâmetro para comercializar o produto é agilidade na comercialização. Segundo o apicultor a apicultura

trouxe benefícios para sua família como complemento de renda, segundo ele um dos fatores que prejudica a apicultura no município é a monocultura e baixa preocupação ambiental, o apicultor comentou que uma medida que contribuiria para o fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito seriam iniciativas no que se refere a medidas socioambientais, sobre políticas públicas ligadas a apicultura.

Sobre a aquisição de insumos e materiais de operação ele costumava comprar por internet e atualmente compra no município de Santana do Livramento- RS. Sua mão de obra é contratada de forma eventual.

Entrevistado (H)

O entrevistado (H) tem 51 anos, é divorciado, tem dois filhos, não utiliza PRONAF, não se reconhece como agricultor familiar reside na zona urbana. Possui vinte e cinco anos como apicultor, seu interesse surgiu em cursos ligados a apicultura; atualmente trabalha diretamente na apicultura possui duas mil colmeias e mil e duzentas povoadas, os meses mais produtivos são de Fevereiro a Março, a produtividade média é de trinta kg por colmeia, o sistema de produção é fixo e migratório. Com relação a terra sua condição é de arrendatário e o pagamento do arrendamento é através de dois kg de mel por caixa colocada, o acesso aos apiários é através de estradas não pavimentadas e asfalto, o mel coletado é processado em uma casa do mel própria, a produção de mel é vendida para a empresa Prodapys do estado de Santa Catarina, também comercializa cera e núcleos, a escolha na hora de comercializar os produtos é pelo melhor preço; o produto é vendido em tonéis de 300 kg.

O apicultor relatou que a apicultura melhorou a condição de vida de sua família, e disse que hoje o que mais prejudica a apicultura no município é o mau uso dos defensivos agrícolas e o aumento do cultivo da soja, com relação ao fortalecimento da apicultura no município, disse que os apicultores necessitam de orientação técnica e mais custeio na entre safra, ele não utiliza políticas públicas e a aquisição de insumos e material de operação é adquirido em empresas especializadas no ramo apícola, disse que encontra dificuldades no registro e legalização da atividade e a contratação da mão de obra é temporária.

Entrevistado (J)

Entrevistado (J) tem 19 anos, estado civil solteiro, se reconhece com agricultor familiar, não utiliza o PRONAF, reside na zona urbana de Dom Pedrito tem uma oficina mecânica e tem um ano de experiência na atividade.

Seu interesse na atividade surgiu por influência do irmão, a apicultura é sua atividade secundária, possuem vinte colmeias povoadas, seu sistema produtivo é apicultura fixa e arrenda uma área para suas colmeias; a forma de pagamento é feita através de porcentagem de 5% para o dono da terra. O acesso a propriedade e através do asfalto, o processamento do mel é feito no próprio apiário; com relação a venda do mel é comercializada com uma cooperativa, a venda é feita pelo melhor preço pago por kg de mel, a apicultura trouxe renda extra para sua família.

Com relação aos fatores que prejudicam a apicultura no município fala sobre a utilização de agrotóxicos, não utiliza políticas publicas destinadas a atividade e sugere iniciativa sócio ambiental para o fortalecimento da apicultura no município; quanto a aquisição de insumos e material de operação são comprados na cidade de Santana do Livramento-RS, quanto a mão de obra, não necessita.

Entrevistado (I)

Entrevistado (I) tem 31anos, estado civil união estável, não se considera agricultor familiar, não tem PRONAF, tem dois filhos e reside na zona urbana. Possui 13 anos de experiência na apicultura, tendo-a como atividade principal.

Possui quinhentos e cinquenta colmeias sendo trezentas povoadas, os meses mais produtivos são entre Fevereiro e Março com uma produtividade de trinta kg em media por colmeia, o sistema produtivo é o de apicultura fixa e migratória, com melhor aproveitamento da florada, o apicultor arrenda as terras para seus apiários se o arrendamento é pago com dois kg de mel por colmeia povoada, o acesso aos apiários é através de estradas de asfalto e de terra, o local que o apicultor processa sua produção de mel é a casa do mel de sua propriedade, sua produção é vendida para empresa Prodapys em Araranguá-Santa Catarina, a escolha na hora de comercializar o produto é o melhor preço pago pelo produto, sua comercialização é feita de forma direta em tonéis de aproximadamente 300 kg, segundo o apicultor a atividade trouxe vários benefícios para sua família principalmente porque é sua

única fonte de renda, com relação aos fatores que prejudicam a atividade, o apicultor disse que uma dos fatores que contribuem é a falta de incentivo financeiro e dificuldades com relação a logística e principalmente as más condições das estradas do município.

Com relação ao fortalecimento da apicultura no município, opinou que precisa de mais conscientização das pessoas com relação a importância da apicultura para o desenvolvimento das culturas e o meio ambiente em geral, com relação a mão de obra sua utilização é eventual.

Entrevistado (K)

Entrevistado (K) tem 58 anos é casado, reside na zona rural, distante 28 km da sede do município com acesso através de estrada de chão e asfalto, o produtor se reconhece como agricultor familiar, o entrevistado trabalha a vinte e seis anos na apicultura sendo sua atividade principal.

Comentou que a apicultura é uma atividade mais rentável que sua outra profissão, ele possui duzentas e dez colmeias povoadas e os meses mais produtivos são os de Novembro a Março, seu sistema produtivo é de apicultura fixa, ele observa que escolheu este sistema para evitar enfraquecimento dos enxames e contaminação dos mesmos. Sua relação de produtor com a terra é de proprietário e arrendatário e o arrendamento é pago com percentagem em mel de dez kg por colmeia/ ano para o proprietário da terra, os meses que encontra dificuldades de acesso aos apiários são de Março a Maio.

Ele costuma beneficiar o mel em uma casa de mel própria, sua produção de mel é vendida para o comércio local e a empresa Natumel, também costuma comercializar cera, o parâmetro para venda de sua produção é o do melhor preço pago pelo kg do mel, o apicultor relata que a apicultura trouxe benefícios a sua família através de aumento da renda.

Sobre a situação da apicultura no município comenta que existe falta de incentivo financeiro e poucas cooperativas e associações e uso indiscriminado de agrotóxicos, o apicultor comenta que para melhorar a situação da apicultura no município deveria ter incentivos da administração pública e criação de cooperativa; sobre acesso a políticas públicas comenta que não há incentivo principalmente da administração pública, com relação a registro da atividade, comenta que tentou a legalização, mas encontrou dificuldades na regulamentação da atividade.

Entrevistado (L)

Entrevistado (L) tem 46 anos é casado, tem um filho, se reconhece como agricultor familiar, sua outra profissão é militar, tem vinte e cinco anos de experiência como apicultor, seu interesse na atividade foi trabalhando com seu pai.

Possuem duzentas colmeias e cento e sessenta povoadas, o período mais produtivo para ele são os meses de Janeiro e Fevereiro quando no ultimo ano obteve uma produtividade de 13 kg por colmeia. Seu sistema produtivo é a apicultura fixa por que tem menos riscos de perda de colmeias, sua condição com relação a terra é de arrendatário e a forma de pagamento é de 2 kg de mel por colmeia ao ano, sua produção é processada em cômodo apropriado em sua residência. As dificuldades de acesso as apiário acontecem no inverno, a venda da produção do mel e para empresa Prodapy se costuma comercializar além do mel cera bruta.

A escolha na hora de comercializar a produção é o melhor preço pago por kg e o produto é armazenado em tambores de 200 lt, com relação a benefícios que a apicultura trouxe para sua família está o aumento de renda.

Relata que o que prejudica a apicultura no município é o uso de agrotóxicos sem controle, comentou que há a necessidades de controle no uso de agrotóxicos para diminuir a mortandade dos enxames, seus insumos e materiais de operação são adquiridos no comercio em geral, comentou que há a dificuldade em legalizar a atividade e que necessita de contratação de mão de obra eventualmente.

Entrevistado (M)

O entrevistado (M) tem 53 anos é casado tem dois filhos. Se diz estar enquadrado nos requisitos exigidos pelo PRONAF, reside na zona urbana, tem doze anos de experiência na apicultura, seu interesse na apicultura foi pela renda atraente da atividade, atualmente a apicultura é sua atividade principal, possui cento e vinte colmeias povoadas, os meses mais produtivos são Janeiro e Fevereiro, produz em media duas toneladas, o sistema produtivo adotado é a apicultura fixa, e sua condição em relação à terra é de arrendatário, o acesso ao apiário é através de asfalto, relatou que as vezes tem dificuldades de acesso aos apiários.

Seu local de beneficiamento do mel é em um cômodo em sua residência, sua produção é vendida para empresa Prodafys, o parâmetro na hora da venda da produção é o melhor preço pago pelo kg do mel, o apicultor disse que atualmente o que mais prejudica a apicultura no

município é a falta de incentivo financeiro, o produtor relatou que uma cooperativa poderia fortalecer a cadeia apícola do município, comentou que existe disponibilidade a políticas públicas no município, quanto à aquisição de insumos e compra de material de operação é adquirida em outro município, em relação do registro da atividade: afirma que existe muita burocracia para legalizar a atividade, quanto a contratação disse que não há mão de obra qualificada no município.

Entrevistado (N)

O entrevistado (N) tem 58 anos é casado tem três filhos não possui PRONAF, seu local de residência é a zona urbana, o entrevistado tem vinte anos de experiência na atividade, e trabalha com pecuária. Possui trezentas colmeias sendo que duzentos e cinquenta povoadas. Os meses mais produtivos são de Outubro a Março, com produtividade em média de 32 kg por colmeia, o sistema produtivo adotado é o de apicultura fixa e com relação à terra o apicultor arrenda e paga este arrendamento com 2 kg de mel por colmeia.

O acesso aos apiários e através de estrada não pavimentada, no inverno encontra dificuldade de acesso, seu modo de processar o mel é em um cômodo apropriado em sua residência, à venda de sua produção é destinada para exportação, o produtor não revelou a empresa, a escolha na hora da venda é o melhor preço pago pelo kg do mel. O apicultor relatou que a apicultura trouxe benefícios para sua família através do aumento da renda, com relação aos fatores que prejudicam a apicultura no município disse que o mal uso de agroquímicos é um fator que prejudica a atividade, o apicultor comentou que há a necessidade da construção de uma cooperativa que fortaleceria a apicultura no município, e com relação a compra de insumos e material de operação é adquirida em outro município.

Entrevistado (O)

Entrevistado (O) tem 29 anos é solteiro, se considera como agricultor familiar, reside na sede do município, apesar de ter apenas vinte e nove anos de idade possui, onze anos de experiência na atividade.

A apicultura atualmente é sua atividade principal e em seu apiário existe quinhentas colmeias e quatrocentas e vinte povoadas, os meses mais produtivos são de Outubro a Março, com uma produtividade em média de 30 kg por colmeia. Seu sistema produtivo é a apicultura fixa e seu apiário está em propriedade arrendada, o arrendamento é pago com dois kg de mel

por colmeia povoada, o acesso ao apiário é por estrada sem pavimentação e asfalto, disse que no inverno encontra dificuldades de acesso aos apiários, o sistema de beneficiamento do mel é feito em cômodo apropriado em sua residência, a venda de sua produção é feita através de comercialização para o exterior e a escolha na hora da venda é pelo melhor preço pago por kg do mel.

O apicultor disse que a apicultura proporcionou aumento de renda para sua família, e relatou que o que prejudica a apicultura no município é o mal uso de defensivos agrícolas, disse que no município há a necessidade de criação de uma cooperativa, quanto à aquisição de insumos e material de operação a compra é feita em outras cidades.

Entrevistado(P)

Entrevistado (P) tem 49 anos é casado, tem um filho, reside na sede do município possui quinze anos de experiência na atividade. Seu interesse com a apicultura surgiu através de contato com outros apicultores e exerce outras atividades como agricultura e pecuária.

Disse que futuramente pretende se dedicar apenas à atividade apícola, possui seiscentas colmeias e os meses mais produtivos são de Outubro a Março e a produtividade varia em relação às condições climáticas; seu sistema produtivo é apiário fixo, devido à estrutura organizacional, em relação à condição da terra, é arrendatário e a forma de pagamento do arrendamento é feito com percentual kg de mel por colmeia, com relação ao acesso ao apiário encontra dificuldades no inverno, seu modo de processar sua produção é em casa de mel, e sua produção é vendida para mercado interno e externo e o parâmetro na hora da venda é o melhor preço pago por kg de mel, que é vendido em tonéis.

Com relação aos benefícios a apicultura proporciona a sua família melhoria econômica e social, e de outra forma o que prejudica a apicultura no município são complicações estruturais da flora apícola, com mudanças intensas no clima e a alta exposição a insumos que prejudicam a atividade, o apicultor relatou que há a necessidade para fortalecimento da atividade no município, tais como organização na cadeia produtiva e políticas voltadas para o setor apícola, quanto à forma de aquisição de insumos e demais materiais utilizados na produção são adquiridos através de fornecedores, com relação às dificuldades de registro da atividade disse que para o mercado nacional encontra dificuldades, e a contratação de mão de obra é feita de forma legal, com vínculo empregatício.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o trabalho foram visitados 16 produtores nas suas respectivas residências, os dados foram coletados por intermédio de um questionário com um roteiro de pesquisa contendo questões abertas e fechadas observou-se, que a produção de mel no município de Dom Pedrito, apresenta um perfil de produtores, com uma faixa de idade bem diversificada, com idades entre 19 anos a 58 anos, todos os apicultores visitados são do sexo masculino, quanto aos familiares os que trabalham ligados a apicultura, o número não passou de dois integrantes, com relação à atividade principal, identificou-se que poucos sobrevivem somente da atividade apícola, a maioria dos produtores são pluriativos e tem a apicultura como atividade de complementação de renda. Com relação à escolaridade dos produtores, se destaca que 25% possuem ensino superior completo e sobre a contratação de mão de obra, metade dos produtores contrata de forma eventual, quanto à característica sobre o número de colmeias existem produtores que possuem apiários com 10 colmeias a 2000 mil com uma média produzida de mel de 30 kg por colmeia, segundo os produtores, quanto à forma de comercialização a venda é feita de forma direta e indireta, os produtores de mel de Dom Pedrito entendem que a apicultura é uma atividade lucrativa. No entanto, a frágil organização da categoria dificulta a comercialização e diminui seus lucros contribuindo para esta dura realidade, tendo em vista que o mercado da apicultura se encontra em plena expansão. Comparando os dados da presente pesquisa com realidades rurais analisadas por autores aqui mencionados, em períodos anteriores, percebem-se semelhanças nos aspectos ora abordados.

Vale destacar, que dentre as pessoas entrevistadas em Dom Pedrito, a apicultura é, atualmente, a atividade produtiva complementar por grande parte dos produtores entrevistados. Além disso, uma parcela significativa dos produtores de mel sobrevive com a ajuda importante de fontes de renda não agrícolas, como outras profissões exercidas por eles. Outro fator importante a ser destacado é o número elevado de produtores de mel que estão deixando a atividade apícola por diversos fatores citados nos relatos dos produtores. Dos 16 entrevistados, oito relatam que o que mais prejudica a apicultura é o uso de defensivos agrícolas associados ao cultivo da soja, com relação a adequações necessárias para o fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito, alguns produtores responderão que a necessidade de formação de associações e cooperativas para o fortalecimento da atividade, quanto à disponibilidade de acesso a políticas públicas, alguns produtores disseram que tem conhecimento destas políticas da mesma forma que outros desconhecem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, 2013. **IBGE: seca faz produção de mel cair 19% em 2012. 10/10/2013.** Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-10-10/ibge-seca-faz-producao-nacional-de-mel-cair-19-em-2012>. Acesso em: 23/05/2016.

ALMEIDA, D. **Espécies de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) e tipificação dos méis por eles produzidos em áreas de cerrado no município de Pirassununga, Estado de S.Paulo.** Dissertação de mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Brasil. 2002. <<http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/112/noticia2.htm>> Acesso 05/02/2015

BATALHA, Mario Otávio. **Gestão do Agronegócio: textos selecionados** - São Carlos: Edufscar, 2009. 465p.

BOTH, J.P.C.L. **Mel na composição da renda em unidades de produção familiar no Município de Capitão Poço, Pará. UFPA. 2008**

COELHO Junior, João Carlos. **A cadeia da produção do mel no Rio Grande do Sul: a organização e a governança nas transações dos apicultores ligados à Apismar.** Disponível em <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4020> Acesso em 20/10/2015.

ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, **Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.9, N.16; p. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 5.ed. São Paulo; Atlas, 2010
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 15/10/2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LENGLER, Letícia; LAGO, Adriano; CORONEL, Adriano Arruda. **A organização associativa no setor apícola: Contribuição e Potencialidades.** 2008

LESAMA, Manoel Flores, DESER. **Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais. Estudo Exploratório 13. Cadeia produtiva do Mel.** Disponível no <http://www.deser.org.br> . Acesso no dia 05/03/2007

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

NETO, F. L. & NETO, R. M. A. (2005) **Riscos e Oportunidades para a Apicultura Nordestina.** XLIII CONGRESSO DA SOBER, 2005.

PINA, et al, **Visão dos produtores sobre a cadeia produtiva do mel no município de Dom Pedrito-RS.** Disponível em:
<<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/1176>> Acesso em 04/02/2014.

SEBRAE. **As bases do cooperativismo**. Disponível em: <www.sebrae.com.br/setor/apicultura/sobre-apicultura/empreendimentoscoletivos/cooperativa/bia-514.3/BIA5143> Acesso em 20/09/2015.

_____. **Estudo de Viabilidade Econômica Apicultura: Básico, Intermediário e Avançado**.

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/871d06b48e4f7a7f41660914414e5946/\\$File/5177.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/871d06b48e4f7a7f41660914414e5946/$File/5177.pdf)

_____. **Introdução à história do cooperativismo**. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura/sobre-apicultura/empreendimentoscoletivos/cooperativa/bia-875.8/BIA_8758> Acesso em 20/09/2015.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia solidária** – Paul Singer-1ª Ed- São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.

SOUZA, L.S. **Estado da competitividade da cadeia apícola de Santa Catarina a partir dos impactos dos ambientes institucional, organizacional e tecnológico**.

Florianópolis.2008

ZYLBERSZTAJN,D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial.

IN: ZYLBERSZTAJN,D.; NEVES,M.F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares .São Paulo: Pioneira,2000

WARWICK, ESTEVAN KERR. Disponível em:

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/CARTILHA_PAA_FIN AL.pdf

VILELA, Duarte, ARAUJO, Paulo Maurício M., (ORG), CUNHA, José Gumercindo Corrêa da. Agenda de Trabalho. **Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mel e Produtos Apícolas. Contribuições das Câmaras Setoriais e Temáticas à Formulação de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio. Conselho do Agronegócio** – Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA/SE/CGAC, 2006, p.378

Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/2014-foi-o-melhor-ano-da-exportacao-de-mel-brasileiro-da-historia.html>> Acesso 23/05/2016.

Disponível em:

<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2015/07/brasil-sobe-no-ranking-e-e-o-8-maior-exportador-de-mel.html> Acesso 24/05/2016.

Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/carta-de-servico-ao-cidadao/ceplac/ater> Acesso 24/05/2016.

Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assist%C3%A2ncia-t%C3%A9cnica-de-extens%C3%A3o-rural#sthash.sW7Ux0HK.dpuf> Acesso 12/04/2016.

Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao> Acesso 15/04/2016.

JOSÉ BRANDT SILVA FILHO, Eng. Agr. Especialização em Agricultura Tropical e Analista Técnico Rural - Banco do Brasil. Disponível em:

<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo26.htm> Acesso 18/04/2016.

Disponível em:

http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_agricultura/estudo_da_cadeia.pdf acesso 20/04/2016.

Disponível em:

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/acesso> 21/04/2016.

Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm> acesso 29/05/2016.

Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/silvi/default.asp?z=t&o=29&i=P> acesso 01/05/2016. **Vilela e Araújo (2006, p. 378).**

APÊNDICES**APÊNDICE A – Formulário de pesquisa****A. Identificação do Questionário.**

1. Nome do Entrevistado_____

2. Data da Entrevista____/____/____

3. Local da entrevista e município_____

B. Condições Sociais, Econômicas e Produtivas do Apicultor

4. Idade:_____anos

5. Estado Civil

 Solteiro Casado Outro

Especificar_____

6. Quantas pessoas da família trabalham com a apicultura?_____

7. O produtor se reconhece como agricultor familiar?_____

8. Tem Declaração de Aptidão (DAP) ao PRONAF?_____

9. Grau de instrução

 Sem instrução Sabe ler e escrever Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

10. Número de Filhos: _____

11. Onde se encontra sua moradia?

() Sede do município

() Na área rural

() Outro Especificar _____

12. Caso more na área rural qual a distância da sua moradia até a sede do município e qual forma de acesso? _____

13. Você e/ou algum membro de sua família possui alguma atividade e/ou renda que não esteja diretamente ligada com a apicultura e ou agricultura?

() Sim

() Não

Qual? _____

14. Anos de experiência com apicultura: _____ anos

Como surgiu o interesse pela apicultura?

15. Outras atividades agrícolas ou pecuárias:

16. A apicultura atualmente vem a ser a sua atividade:

() Principal

() Secundária

Por quê? _____

17. Quantas colmeias existem em seu apiário e quantas estão povoadas atualmente?

18. Quais são os meses mais produtivos, qual a sua produtividade média?

19. O sistema produtivo adotado vem a ser a?

- Apicultura Fixa
- Apicultura Migratória
- Ambos

Por quê? _____

20. Qual a sua condição como produtor em relação à terra?

- Proprietário
- Arrendatário
- Assentado
- Outro

Se outro, especificar _____.

21. Caso arrendatário, qual a forma de pagamento e o valor pago pelo hectare na região onde está localizado seu apiário?

22. Acesso do apiário a sede do município se dá através de estrada de:

- Asfalto
- Piçarra
- Ambas

Em algum momento do ano tem dificuldade de acesso aos apiários? _____

23. Onde costuma “bater o mel” (coletar)?

- Casa de Mel com SIF;
- Casa de Mel sem SIF;
- Cômodo da residência;
- No próprio apiário sem quaisquer tipo de estrutura.

24. Para quem costuma vender a sua produção de mel?

- Cooperativa
- Associação
- Empresa (entrepósito da região) Qual: _____
- Outro, especificar: _____

25. Costuma comercializar outros produtos apícolas?

() Sim

() Não

Se a resposta for sim, quais? _____

26. Qual o parâmetro de escolha que você utiliza na hora de comercializar seu mel.

() Agilidade na comercialização

() Melhor preço pago pelo Kg do mel

() Redução de custos e investimentos

() Fortalecimento da cadeia apícola na região (no caso de cooperativas e/ou associações)

27. Como ocorre a comercialização? _____

28. A apicultura trouxe benefícios para você e sua família?

() Sim

() Não

Quais? _____

29. O que mais prejudica hoje a apicultura em Dom Pedrito?

() Falta de incentivo financeiro

() Poucas cooperativas e/ou associações

() Presença de atravessadores

() Outro _____

30. Em sua opinião, existem adequações que ainda se fazem necessárias para o fortalecimento da apicultura em Dom Pedrito? Quais?

31. Existem disponibilidades de acesso a políticas públicas para os produtores de mel de Dom Pedrito, tais como Ater, PNAE, etc.

() Sim

() Não

Quais? _____

32. Como é feita a aquisição de insumos, e material de operação com o as caixas para os exames? _____

33. Encontra dificuldade na parte de registro e legalização da atividade? _____

34. Há necessidade de contratação de mão- de- obra? Caso sim de que forma e feita.

() Sim

() Não

Quais? _____

ANEXOS

ANEXO A

Quadro1 - Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados A a E

Entrevistado	A	B	C	D	E
Idade	54	43	41	31	42
Sexo	M	M	M	M	M
Familiares que trabalham na apicultura	2	2	1	2	1
Atividade Principal	Agropecuaria	Trabalhador rural	Trabalha na indústria	Produtor rural	Prestador de serviços
Atividade secundaria	Apicultor	Apicultor	Apicultor	Apicultor	Apicultor
Numero de colmeias	160	130	230	10	60
Grau de escolaridade	Ensino Superior	Fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino Superior	Fundamental completo
Há necessidade de contratação de mão de obra	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Como é feita a comercialização da produção	De forma indireta	De forma indireta	De forma indireta	Direta	De forma indireta

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

ANEXO B

Quadro2 - Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados de F a J

Entrevistado	F	G	H	I	J
Idade	40	23	51	31	19
Sexo	M	M	M	M	M
Familiares que trabalham na apicultura	1	2	1	0	2
Atividade Principal	Técnico em fibra óptica	Oficina mecânica	Apicultor	Apicultor	Mecânico
Atividade secundaria	Apicultor	Apicultor	Apicultor	Apicultor	Apicultor
Numero de colmeias	20	25	2000	550	25
Grau de escolaridade	Médio completo	Superior incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Médio completo
Há necessidade de contratação de mão de obra	Não	Não	Sim	Sim	Não
Como é feita a comercialização da produção	Indireta	Indireta	Indireta	Indireta	Indireta

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016

ANEXO C

Quadro3 - Dados sócio demográficos e econômicos dos entrevistados de K a P

Entrevistado	K	L	M	N	O	P
Idade	58	46	53	58	29	49
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Familiares que trabalham na apicultura	4	2	4	1	1	1
Atividade Principal	Apicultor	Militar	Apicultor	Apicultor	Apicultor	Funcionário publico
Atividade secundaria	Professor	Apicultor e Agricultor	Apicultor			Apicultor
Numero de colmeias	210	200	120	300	500	600
Grau de escolaridade	Superior Completo	Fundamental Completo	Fundamental incomplto	Sabe ler e escrever	Médio completo	Superior completo
Há necessidade de contratação de mão de obra	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Como e feito comercialização da produção.	indireta e direta	De forma direta	Indireta	Indireta	Indireta	Indireta

Fonte: Elaborada pelo autor, 2016